

Parténio, *Paixões de Amor*,

5. “Sobre Leucipo”

DELFIM F. LEÃO

Parténio menciona como tratamento anterior deste mesmo tema a obra *Leôncion* de Hermesíanax, poeta grego (de Cólofon) de inícios do séc. III a.C., discípulo do também poeta Filitas de Cós. O nome Leôncion corresponderia, possivelmente, ao da amada do poeta, que lhe servira de inspiração para a escrita desta obra, composta por três livros em dísticos elegíacos. Segundo Ateneu (*Deipnosophistas*, 13.70.26), somente o terceiro livro é que assumiria claramente a forma de um ‘catálogo de amantes’ (κατάλογος ἐρωτικῶν), embora os restantes livros possam também ter incluído material erótico de inspiração mitológica.¹

127

Mesmo assentando em narrativas breves, a forma como Parténio trata os casos de incesto tende a seguir o padrão psicológico típico do avanço do desejo, repartido pelo despertar da paixão e pela resistência a um amor incómodo e socialmente reprovável, até à capitulação final.² É também recorrente que o desejo seja expresso como uma ‘doença’ (νόσος) que vai alastrando sobre o ânimo do paciente, cuja rendição pode somente ser adiada, já que a paixão, com ressonâncias épicas, fora provocada pela ‘ira’ de uma deusa, mais concretamente Afrodite (κατὰ μῆνιν Ἀφροδίτης). O processo de aproximação ao ente amado

1 Vide LIGHTFOOT (1999), 396-397, que chama também a atenção para a existência de uma inscrição, datada do séc. III a.C., que apresenta o herói Leucipo como fundador de Magnésia e que tem pontos de contacto com o relato de Parténio, sobretudo na segunda parte, que trata dos acontecimentos subsequentes ao exílio decorrente do assassinato de Xântio.

2 Cf. a paixão de Clímeno pela filha Harpálice (13.1) e a de Crateia pelo filho, o tirano Periandro de Corinto (17.1-2). Para mais desenvolvimentos, vide FRANCESE (2001) 138-139.

é mediado por uma terceira pessoa: aqui como no relato de Periandro (17.2) trata-se da própria mãe, com a diferença de que, no caso do tirano, a progenitora faz a aproximação em nome de outra pessoa, sendo ela própria a interessada em juntar-se ao filho, enquanto que, com Leucipo, a ameaça de suicídio deste leva a que a mãe tome a iniciativa de chamar a filha (ἀνακαλεσαμένη δὲ τὴν κόρην) e dar-lhe instruções para se juntar ao irmão. O incesto tem por conseguinte, em ambas as abordagens, a cobertura da mãe.

A denúncia do crime ao noivo da jovem, que o revela ao pai e ao futuro sogro (mas neste último caso omitindo o nome do prevaricador), encaminha o desfecho desta paixão amorosa para o tratamento usualmente aplicado a sedutores, que por exemplo, à luz do direito ático, poderiam ser alvo de um homicídio justificado, se fossem apanhados *in flagrante delicto*.³ Xântio parece ter em mente esta forma de atuação, ao dar instruções para ser avisado quando os amantes estivessem de novo juntos. É a omissão de que o sedutor era o próprio filho que precipita o uxoricídio e, logo a seguir, o parricídio, do qual resulta o exílio do Leucipo. Embora seja um castigo (Parténio não esclarece se voluntário ou não), a experiência do exílio cria, ainda assim, condições para a retratação parcial de Leucipo, cujas qualidades guerreiras são de resto enaltecidas logo na abertura do relato.

3 Cf. Demóstenes, 23.53; Plutarco, *Vida de Sólon*, 23.1.

ΤΕΧΤΟ

5. Περὶ Λευκίππου

Ἰστορεῖ Ἑρμησιάνναξ Λεοντίω.

1. Λεύκιππος δέ, Ξανθίου παῖς, γένος τῶν ἀπὸ Βελλεροφόντου, διαφέρων ἰσχύϊ μάλιστα τῶν καθ' ἑαυτὸν ἦσκει τὰ πολεμικά. διὸ πολὺς ἦν λόγος περὶ αὐτοῦ παρά τε Λυκίοις καὶ τοῖς προσεχέσι τούτοις, ἅτε δὴ ἀγομένοις καὶ πᾶν ὅτιοῦν δυσχερὲς πάσχουσιν. 2. οὗτος κατὰ μῆνιν Ἀφροδίτης εἰς ἔρωτα ἀφικόμενος τῆς ἀδελφῆς, τέως μὲν ἐκαρτέρει οἰόμενος ῥᾶστα ἀπαλλάξασθαι τῆς νόσου. ἐπεὶ μέντοι χρόνου διαγενομένου οὐδὲ ἐπ' ὀλίγον ἐλώφα τὸ πάθος, ἀνακοινοῦται τῇ μητρὶ καὶ πολλὰ καθικέτευε, μὴ περιδεῖν αὐτὸν ἀπολλύμενον· εἰ γὰρ αὐτῷ μὴ συνεργήσειεν, ἀποσφάξειν αὐτὸν ἠπέλει. τῆς δὲ παραχρῆμα τὴν ἐπιθυμίαν φαμένης τελευτῆς εἰν ῥάων ἤδη γέγονεν. 3. ἀνακαλεσαμένη δὲ τὴν κόρην συγκατακλίνει τὰδελφῷ. κάκ τούτου συνῆσαν οὐ μάλα τινὰ δεδοικότες, ἕως τις ἐξαγγέλλει τῷ κατεγγυημένῳ τὴν κόρην μνηστῆρι. ὁ δὲ τὸν τε αὐτοῦ πατέρα παραλαβὼν καὶ τινὰς τῶν προσηκόντων πρόσεισι τῷ Ξανθίῳ καὶ τὴν πρᾶξιν καταμηνύει, μὴ δηλῶν τοῦνομα τοῦ Λευκίππου. 4. Ξάνθιος δὲ δυσφορῶν ἐπὶ τοῖς προσηγγελέμενοις πολλὴν σπουδὴν ἐτίθετο φωρᾶσαι τὸν φθορέα καὶ διεκελεύσατο τῷ μηνυτῇ, ὅποτε ἴδοι συνόντας, αὐτῷ δηλῶσαι. τοῦ δὲ ἐτοίμως ὑπακούσαντος καὶ αὐτίκα τὸν πρεσβύτερον ἐπαγομένου τῷ θαλάμῳ, ἡ παῖς αἰφνιδίου ψόφου γεννηθέντος, ἔτετο διὰ θυρῶν οἰομένη λήσεσθαι τὸν ἐπίοντα· καὶ αὐτὴν ὁ πατὴρ ὑπολαβὼν εἶναι τὸν φθορέα πατάξας μαχαίρᾳ καταβάλλει. 5. τῆς δὲ περιωδύνου γενομένης καὶ ἀνακραγούσης ὁ Λεύκιππος ἐπαμύνων αὐτῇ καὶ διὰ τὸ ἐκπεπληγχαὶ μὴ προῖδόμενος, ὅστις ἦν, κατακτείνει τὸν πατέρα. δι' ἣν αἰτίαν ἀπολιπὼν τὴν οἰκίαν θετταλοῖς [ἐπὶ τοῖς συμβεβηκόσιν] εἰς Κρήτην ἡγήσατο. κάκειθεν ἐξελαθεὶς ὑπὸ τῶν προσοίκων εἰς τὴν Ἑφεσίαν ἀφίκετο, ἔνθα χωρίον ὥκησε τὸ Κρητιναῖον ἐπικληθέν. 6. τοῦ δὲ Λευκίππου τούτου λέγεται τὴν Μανδρολύτου θυγατέρα Λευκοφρύην ἐρασθεῖσαν προδοῦναι

τὴν πόλιν τοῖς πολεμίοις, ὧν ἐτύγγανεν ἡγούμενος ὁ Λεύκιππος,
ἐλομένων αὐτὸν κατὰ θεοπρόπιον τῶν δεκατευθέντων ἐκ Φερῶν
ὑπ' Ἀδμήτου.

TRADUÇÃO

4. Sobre Leucipo

O episódio é relatado por Hermesíanax, na obra *Leôncion*.

1. Leucipo, filho de Xântio e descendente de Belorofonte, distinguia-se entre os seus companheiros pela força e dedicava-se às artes da guerra. Por esta razão, dava muito que falar entre os Lícios e seus vizinhos, que ele ia reduzindo à escravidão e sujeitava a todo o tipo de afrontas. 2. Ora ele incorreu na ira de Afrodite,⁴ que o fez cair de amores pela própria irmã. De início, ele suportou os impulsos, na expectativa de conseguir livrar-se facilmente dessa coita de amor. Porém, à medida que o tempo foi passando e a paixão não lhe dava nem um pouco de alívio, optou por contar à mãe e suplicar-lhe encarecidamente que não ficasse a olhar enquanto ele se finava: ameaçou mesmo que, se não viesse em seu auxílio, estaria disposto a suicidar-se. Assim que a mãe se mostrou disponível para o ajudar de imediato a cumprir o seu desejo, logo Leucipo começou a melhorar. 3. Ela chamou então a rapariga e deu-lhe instruções para se deitar com o irmão. Depois disso, passaram a privar um com o outro, sem receio de ninguém, até que certa pessoa pôs a par do que se passava o noivo a quem a jovem fora prometida. O noivo reuniu o próprio pai e mais alguns parentes, dirigindo-se depois a Xântio, a quem desvelou o caso, embora sem

4 Parténio não esclarece a causa da 'ira' de Afrodite, mas talvez Hermesíanax (ou a sua fonte) o fizesse. Embora seja uma hipótese meramente especulativa, seria possível pensar num eventual voto de castidade como o que foi feito por Hipólito e que despertaria a cólera da deusa do amor, justificada neste caso por uma dedicação desmesurada às artes da guerra (τὰ πολεμικά).

revelar o nome de Leucipo. 4. Xântio ficou furioso com a notícia e tomou de imediato medidas para apanhar o sedutor: deu instruções ao informador para que o avisasse mal visse os dois de novo juntos. O informador logo deu seguimento às indicações recebidas e de imediato levou o ancião até ao quarto. Quando a jovem escutou um ruído inesperado, disparou através da porta, com a intenção de fugir a quem se preparava para entrar. Mas o pai, julgando que se tratava do sedutor, desferiu-lhe um golpe com a adaga⁵ e matou-a. 5. Ao ouvi-la gritar de agonia, Leucipo veio em socorro dela, mas, levado pela confusão, não conseguiu ver quem lá se encontrava e assim matou o pai. Por este motivo, teve de abandonar o lar, colocando-se à cabeça de um grupo de Tessálios que se encaminhavam para Creta.⁶ No entanto, foi daí repellido pelos habitantes das redondezas, dirigindo-se em seguida para Éfeso, onde colonizou um local chamado Cretineu. 6. Conta-se que foi por amor a este Leucipo que Leucófrina, a filha de Mandrólito, entregou a própria cidade aos inimigos, que na altura se encontravam sob o comando de Leucipo. Com efeito, na sequência de um oráculo, ele tinha sido tomado como chefe pelo corpo expedicionário que Admeto enviara de Feras com um décimo da população.

BIBLIOGRAFIA CITADA

FRANCESE, Christopher, *Parthenius of Nicaea and Roman poetry* (Frankfurt am Main, 2001).

LIGHTFOOT, J. L., *Parthenius of Nicaea. Extant works edited with introduction and commentary* (Oxford, 1999).

5 A μάχαϊρα é um tipo de adaga usada em sacrifícios, pormenor que contribui para acentuar o carácter trágico da cena.

6 Parte pouco clara da narrativa, pois Parténio não explica de que forma Leucipo se tornou chefe dos Tessálios e em que circunstância os terá encontrado (uma hipótese seria que isso pudesse ter acontecido a caminho de Delfos, se para lá se tivesse dirigido para se purificar da morte do pai). Não chega a esclarecer também se esse grupo de Tessálios seria o mesmo que Admeto enviara de Feras para fundar uma colónia.